

A representatividade da mulher negra no curso de Artes Cênicas da Unicamp: Dialogando com Carolina Maria de Jesus no Quarto de Despejo: Diário de uma favelada

Helena Regina Souza Franco*, Gina Maria Monge Aguilár

Resumo

Este trabalho propõe a realização de um exercício cênico baseado no livro Quarto de Despejo: Diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus formando uma composição com dados autobiográficos como mulher e atriz negra a fim de refletir a representatividade da mulher/alunas negras no curso de Artes Cênicas da Unicamp. O estudo finaliza com a realização de uma mesa de discussão com atrizes convidadas a fim de reiterar a importância do estudo, registro e produção de uma arte representativa da mulher negra no Brasil.

Palavras-chave:

Carolina Maria de Jesus, Mulheres negras, Representatividade.

Introdução

Em dados coletados no site da Comvest (Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp) nos últimos 11 vestibulares, 2007-2017, apenas 33 alunos auto-declarados pretos ou pardos se matricularam no curso de Artes Cênicas da Unicamp, ou seja, 12% dos 275 alunos matriculados. No ano de 2015, junto à mim, mais duas mulheres negras se matricularam no curso de artes cênicas. Em uma turma majoritariamente branca, comecei a me questionar o que me fazia tão distante dos meus colegas e também das outras turmas, porque era tão raro encontrar na universidade e no Instituto de Artes outras mulheres negras estudando e fazendo arte. Percebi também que não só a pequena esfera que me rodeava, mas também nas grandes mídias como TV, cinema, peças de teatro que assistia, elas nunca ou quase nunca estavam presentes. A partir destas questões me propus como mulher negra e atriz, a refletir e discutir a representatividade de mulheres negras no contexto qual estou inserida, Universidade Estadual de Campinas, curso de Artes Cênicas, usando como recurso a realização de um exercício cênico baseado no entrecruzamento de fragmentos do livro Quarto de Despejo: Diário de uma favelada escrito por Carolina Maria de Jesus e dados autobiográficos como mulher e atriz negra, a fim de uma representação não estereotipada, racista e/ou sexista, mas humanizada e empoderada. Espera-se que a pesquisa possa contribuir no que diz respeito à representatividade da mulher negra no teatro, visto o pouco reconhecimento e representatividade que estas têm nas artes da cena e a pouca presença destas atualmente no curso de Artes Cênicas da Unicamp.

Resultados e Discussão

A composição do exercício cênico se deu por ensaios individuais os quais o livro de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, e textos pessoais e autobiográficos como mulher e atriz negra foram utilizados como ponto de provocação cênica e geradores de perspectivas pessoais sobre a representatividade no curso de Artes Cênicas da Unicamp. É preciso destacar também a utilização de poéticas e materiais que geram para mim representatividade de mulheres negras nas artes da cena, como, por exemplo, discursos recentes de atrizes como Oprah Winfrey, Viola Davis e Lupita Nyong'o sendo as primeiras atrizes negras

a conquistarem reconhecimentos em grandes prêmios como Globo de Ouro, Emmy e Oscar.

Como primeira tentativa de discussão do tema foi realizado uma abertura de processo à alunos e colegas do Instituto de Artes seguido da apresentação do projeto e discussão do tema e a metodologia de criação do exercício cênico. Esse espaço foi um dos momentos mais interessantes e culminantes com uma ampla recepção e colaboração com falas e ideias de composição cênica e pesquisa.



Figura 1. Abertura de processo de exercício cênico.

Conclusões

A importância do estudo, registro e produção de uma arte representativa da mulher negra no curso de Artes Cênicas da Unicamp não se restringe a este espaço, visto que a mulher negra ocupa menos os espaços acadêmicos e de visibilidade artística transpondo assim o exercício cênico e pesquisa realizados como um objeto de fala com suas particularidades, porém de um sintoma social no Brasil.

A discussão acerca da representatividade de mulheres Negras no curso de Artes Cênicas da Unicamp se mostrou urgente e necessário devido à recente entrada de estudantes negras nos últimos três anos e diante da projeção de maior número de ingressantes negras com a implementação de cotas raciais a partir do vestibular do ano de 2019 projetando esta pesquisa como precursora do tema.

Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa, à UNICAMP pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, à orientadora Prof^a Dra^a Gina Aguilár.